V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÂMBITO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE A RECICLAGEM DO LIXO ESCOLAR

SCHOOL ENVIRONMENTAL EDUCATION: PERCEPTION OF THE 6TH YEAR OF A PUBLIC SCHOOL ON THE RECYCLING OF SCHOOL GARBAGE

Apresentação: Comunicação Oral

Rayana Karolina Andrade da Costa¹; Jorge Chaves Cordeiro²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00069>

Resumo

A questão ambiental é de grande preocupação atualmente, pois durante muito tempo a natureza foi explorada como se fosse um recurso inesgotável, sem preocupação e respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico, sendo assim a questão ambiental exige mudanças de comportamento, discussão e de construção da forma de pensar e agir. Nesse contexto a educação ambiental é um excelente campo para tentar novas abordagens de ensino e aprendizagem, pois é formada de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais. A escola é o espaço formal de construção de conhecimento, por esta razão deve educar para a vida e formar alunos críticos que serão disseminadores de conhecimento, sendo assim, é de suma importância a sensibilização dos alunos sobre a questão dos resíduos sólidos na escola. Para isso foram investigados 64 alunos do 6º ano da escola sesquicentenário, a realização do trabalho visou a expansão do conhecimento sustentável e a realização de ações para a construção de sujeitos planetários, após a exposição do conteúdo foi proposta uma atividade diagnóstica para constatar se os mesmos tem contato com a coleta seletiva em seu cotidiano, seguida de uma excursão na própria escola para ver a questão do lixo escolar e logo após foi realizada uma oficina cujo objetivo foi a sinalização das lixeiras da coleta seletiva, o trabalho realizado foi de suma importância para a escola e para os alunos que participaram como agentes da educação ambiental.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Educação ambiental. Escola.

Abstract

The environmental issue is of great concern today, since for a long time nature was exploited as if it were an inexhaustible resource, without concern and respect for the dynamic relations of the ecological balance, so the environmental question demands behavior changes, discussion and construction of the way of thinking and acting. In this context, environmental education is an excellent field for trying new approaches to teaching and learning, since it is formed of processes through which the individual and the collective construct social values. The school is the formal space for building knowledge, for this reason it must educate for life

¹ Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, rayana.karolina14@gmail.com

² Doutor, Universidade Federal da Paraíba, jotabakana@gmail.com

and train critical students who will be disseminators of Therefore, it is of the utmost importance to raise students' awareness of solid waste in school. Sixty-six students from the sixth grade of the sesquicentennial school were investigated. The work aimed at the expansion of sustainable knowledge and the realization of actions for the construction of planetary subjects. After the content presentation, a diagnostic activity was proposed to verify if the same has contact with the selective collection in their daily life, followed by an excursion in the school itself to see the issue of school trash and soon after a workshop was held whose purpose was the signaling of the selective collection dumps, the work accomplished was of utmost importance to the school and to the students who participated as agents of environmental education.

Keywords: Selective collect. Environmental education. School.

Introdução

A natureza é explorada pela nossa sociedade como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem a preocupação e o respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico e sua capacidade de suportar os impactos sobre ela, o que resulta nos graves problemas ambientais da atualidade.

Segundo o artigo 1º da lei nº 9.795/97 a educação ambiental é definida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um excelente campo para tentar novas abordagens de ensino e aprendizagem. É um tema que motiva os alunos, é uma área que efetivamente é capaz de mudar o mundo mesmo em pequenas proporções.

É comum afirmar que o objetivo da educação ambiental é sensibilizar alunos e comunidades. Normalmente, quando citam esse objetivo querem dizer que a educação ambiental sensibiliza para o ambiente, transmite conhecimentos e ensina comportamentos adequados à preservação, ou seja, dar e levar consciência ambiental a quem não tem.

A escola é um espaço formal de construção de conhecimento, por esta razão deve educar para a vida e formar alunos críticos que serão multiplicadores de conhecimento.

Sendo assim, o principal objetivo desse trabalho foi sensibilizar os alunos de duas turmas do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário.) sobre a cultura da conservação e preservação do meio ambiente, de tal forma que possam atuar como agentes de transformação para uma melhor qualidade ambiental do meio escolar, e de atitudes individuais que resultem em uma postura frente ao meio ambiente, onde eles serão disseminadores dessas atitudes, podendo levar aos seus

familiares e outros grupos sociais em que eles estão inseridos as ações sustentáveis aqui realizadas.

Fundamentação Teórica

A questão ambiental exige mudanças de comportamentos, de discussão e construção da forma de pensar e agir na relação com a natureza. A Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social.

Para que isto se efetive, Leff (2002) ressalta a necessidade de conduzir um processo de gestão democrática e sustentável dos recursos naturais, a partir de suas bases ecológicas e culturais.

Segundo Mello (2007, pag.91) a educação ambiental tem grande contribuição para as questões ambientais:

Acreditamos que uma educação ambiental, capaz de contribuir no enfrentamento da crise socioambiental que vivenciamos, é aquela que faz do ambiente educativo espaços de participação, em que a aprendizagem se dá em um processo de construção de conhecimentos vivenciais, que experencie ações que tenham a intencionalidade, como uma ação política, de intervir na realidade transformando-a.

Trata-se de um campo que envolve uma série de áreas e temas que vão além do meio ambiente naturalizado e que pressupõe visão integradora. A área ambiental não é apenas sinônimo de natureza, sendo caracterizada de uma forma mais abrangente.

No Ensino Fundamental, o ensino de Ciências busca compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente (BRASIL, 1998, p.33).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (PCNs) refere-se que um dos objetivos no ensino de Ciências para o ensino fundamental é desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar diferentes fontes de informação e recursos, que valorizem o trabalhar em grupo, tornando-os capazes de ações críticas e cooperativas para a construção do conhecimento (BRASIL, 1998, p.8).

A aplicação de diferentes procedimentos de ensino pode impulsionar uma atitude reflexiva do aluno, uma vez que o ofereçam oportunidades de participação, nas quais vivencie

uma diversidade de experiências, seja solicitado a tomar decisões, fazer julgamentos e chegar a conclusões. É papel do professor, desenvolver diferentes modalidades didáticas para atingir tais objetivos. (BENETTI e CARVALHO, 2002, p.19).

Segundo Lenzi (2006), desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades.

Nunes (1989, p.36), afirma que cabe a escola um lugar de destaque no alargamento das condições de exercício da cidadania e o domínio da 'norma culta' e dos conhecimentos, hábitos e comportamentos mais valorizados socialmente. Então a escola é o lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, e tem por uma das finalidades o desenvolvimento pleno do educando, preparando para o exercício da cidadania e desenvolvendo neles virtudes necessárias para a vida em sociedade.

Metodologia

Foi utilizada como procedimento teórico-metodológico a pesquisa qualitativa, que segundo Fonseca (2002), se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Utilizou-se o pressuposto teórico-metodológico da Pesquisa Participante, que consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo, segundo Abílio e Sato (2012).

A Pesquisa Participante apresenta pontos de semelhança com a Pesquisa-Ação, que conforme Moreira e Rosa (2010, p. 17), implicam um plano de ação baseado em objetivos de mudança (melhora), onde o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse, a partir da vivência nas atividades cotidianas dos mesmos. Ou seja, ocorre o envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa, assim como na Pesquisa Participante.

Foi utilizada também, a técnica da redescoberta onde são utilizados experimentos à cerca do assunto dado em sala de aula, bem como a técnica da excursão, onde o aluno tem a oportunidade de explorar os espaços fora da sala de aula, observando os fenômenos envolvidos no dia a dia.

O público alvo do trabalho foram duas turmas de alunos do 6º ano do ensino fundamental do CEEEA Sesquicentenário do município de João Pessoa – PB. O levantamento

de dados foi executado nas turmas do 6º C e D totalizando uma amostra de 64 alunos com faixa etária entre 12-14 anos de idade.

A realização do trabalho visou à expansão do conhecimento sustentável e a realização das ações para a formação de um cidadão consciente, bem como sua relevância no âmbito escolar abordando assuntos ambientais sob o conceito da natureza, ciência e cultura.

Inicialmente, foi explicado aos alunos o intuito do trabalho. Através de aulas expositivas, trabalhou-se com o manejo do lixo e as suas etapas: como a redução e geração do lixo, a sua separação na fonte, a reutilização e a reciclagem, noções de compostagem, a utilização de compostos orgânicos como fertilizante e a disposição final do lixo em aterros sanitários.

Resultados e Discussão

Antes da realização do projeto foi feito um pré-diagnóstico da escola, observando se a mesma apresentava a proposta da coleta seletiva, e se haviam problemas com os resíduos sólidos produzidos pela mesma. Foi constatado que apesar de haver coleta seletiva os alunos não faziam bem o uso da própria.

Esse primeiro momento foi essencial para determinar as atividades que seriam propostas aos alunos. O processo de intervenção deu-se em três partes, primeiro ocorreu uma aula expositiva dialogada sobre a temática de resíduos sólidos, que devido à faixa etária dos mesmos, começamos com o nome lixo, comentando sobre os tipos de lixo que podem ser produzidos e os locais onde esses resíduos são descartados. Em seguida, foi falado da mudança de nomenclatura que está ocorrendo atualmente. Segundo Pereira (2013, p.150) por volta da década de sessenta do século XX, os sanitaristas passaram a usar uma nova nomenclatura para a palavra lixo. Então, o lixo passou a ser designado modernamente de resíduos sólidos. A Fig.(1) apresenta os locais de descartes do lixo anunciados na aula expositiva.

Apesar da temática ainda não ter sido abordada em sala de aula, os alunos demonstraram total interesse pelo assunto ministrado, sendo assim, a participação deu-se de forma significativa, visto que os alunos participaram da aula, utilizando os conhecimentos prévios adquiridos em casa. Após a exposição do conteúdo, foi proposta uma atividade diagnóstica para os alunos, onde foram aplicadas duas questões simples, com o objetivo de fazê-los refletir sobre os resíduos produzidos em suas casas.

Primeiro foi perguntado: quais são os tipos de resíduos sólidos produzidos na sua casa e qual o destino dele? Quanto à primeira indagação, a resposta foi: resto de comida, sanitário,

balde de lixo, lixo orgânico, não orgânico, papel, plástico e outros. E quanto ao destino desse lixo os mais citados formam lixão e reciclagem; alguns não souberam responder para onde vai o lixo produzido em suas casas. A Tab.(1) apresenta um sumário de respostas sobre os destinos dos resíduos sólidos produzidos nas casas dos alunos.

Figura 1. Locais de descartes do lixo apresentados na aula expositiva. Fonte: Autoria própria.

Tabela 1. Tipos de resíduos sólidos produzidos nas casas dos alunos. Fonte: Autoria própria.

Destino dos resíduos	Quantitativo de respostas
Lixão	14
Reciclagem	4
Aterro sanitário	1
Orgânico	1
Compostagem	1
Reaproveitar	1
Não souberam responder	5

O segundo questionamento foi: o que é preciso fazer para diminuir a poluição no planeta? As respostas foram bem diversas, assim como na primeira pergunta, os alunos ultrapassaram os conhecimentos obtidos em sala de aula. Não jogar lixo na rua ou no chão, foi o mais citado, não poluir os rios, diminuir as fumaças, não poluir o ar, diminuir o número de carros, não estragar água, não fazer queimadas. Muitos alunos também citaram exemplos apresentados na aula, como: reciclar e reutilizar os resíduos sólidos, já outros alunos trouxeram apelos à cerca da preservação do ambiente.

De acordo com algumas indagações dos alunos, podemos concluir que é possível construir um sujeito planetário, bem como sensibilizá-los com a temática do meio ambiente. Podemos concluir isto, ao analisarmos tais respostas dos alunos, como: *“Podemos diminuir ajudando a não poluir os rios, marés e etc., ou seja, podemos ajudar a não poluir o nosso*

ambiente, até porque precisamos dele para sobreviver”; “Reutilizar garrafas, cascas de frutas pode virar adubo orgânico, galão de águas pode virar jarras entre outros”; “É preciso parar de jogar lixo na rua sempre jogar no lixo e reaproveitar algumas coisas”; “Reciclar as coisas que não usamos mais. Exemplo, doar roupas que não usamos, reciclar cadernos que não usamos mais etc.” Foram algumas das respostas apresentadas pelos alunos, que não só assimilaram o conteúdo exposto em sala, como também foram além, mostrando que pequenas atitudes são importantes tanto para eles, quanto para o próximo.

Durante a segunda parte da intervenção, foi feita uma pequena excursão na própria escola, onde o aluno pôde observar o ambiente fora da sala de aula, e fazer suas possíveis indagações a respeito do lixo produzido no local, bem como observar se o conteúdo presente nas lixeiras educativas condizia com a mesma.

Foram analisados os três locais onde as lixeiras educativas estavam presentes, totalizando 12 lixeiras. A Tab.(2) apresenta o sumário de respostas sobre o conteúdo presente nas lixeiras educativas.

Tabela 2. Conteúdo das lixeiras educativas avaliadas. Fonte: Autoria própria.

Conteúdo das lixeiras educativas	Quantitativo de respostas
Lixo orgânico misturados com os demais lixos	6
Lixeiras quebradas e sem organização	5
Todos os lixos estão nos lugares errados	9
Lixo orgânico no lugar correto	5
Falta de Respeito	6
Plásticos nos lixeiros de metais	4
Falta de lixeiro	2
Lixeiros misturados	5
Lixo no chão	2

A opinião acerca dos coletores foi bem dividida, embora com a mesma linha de raciocínio, tendo em vista que o item que mais chamou a atenção dos alunos foi à questão dos lixos estarem em locais errados, pois mesmo com alguns coletores de lixo contendo a identificação, o conteúdo presente nesses coletores, não condiziam com a suposta identificação. A Fig.(2) apresenta os alunos observando os coletores de lixo presentes na escola.

Figura 2. Alunos do 6º ano observando os coletores de lixo presentes no CEEEA Sesquicentenário em João Pessoa. Fonte: Autoria própria.

A terceira etapa foi à elaboração de cartazes para a sinalização dos depósitos de coleta seletiva da escola, pois durante a aula expositiva ficou claro que nem todos os alunos sabiam as cores dos recipientes das lixeiras educativas, e os que sabiam as cores, não sabiam o que cada uma representava. Essa questão apresentou respostas bastante divididas, e apenas uma pequena parcela da turma sabiam todas as cores corretamente bem como o significado.

A oficina constou com dois momentos, primeiro houve a confecção de cartazes com os símbolos de cada resíduo que a coleta seletiva atende, como: plástico, papel, alumínio e orgânico. Por se tratar de um ambiente escolar, a referida escola não utiliza a lixeira educativa do vidro, pois o mesmo não é um material que os alunos possam utilizar no referido ambiente. Foram elaboradas pelos próprios alunos, frases apelativas de cuidados com o meio ambiente.

O segundo momento da oficina constou com a colagem dos cartazes nas lixeiras educativas, conforme a Fig.(3), com o objetivo do descarte correto dos demais alunos e funcionários, já os cartazes que sobraram, foram colocados em painéis informativos que a escola dispõe nos corredores, informando assim, que a coleta seletiva deve ser respeitada, idéia reforçada em textos, mostrando a importância que essa coleta traz para o meio ambiente.

Assim, a sinalização das lixeiras tornou-se uma opção rápida e viável. Os resultados deste trabalho, no entanto, virão em longo prazo, pois só depois de alguns meses é que poderemos saber se de fato a coleta está sendo respeitada. Por enquanto o que temos é uma turma empenhada em fazer dar certo. Durante o lanche um dos alunos veio com um pedaço de

plástico e colocou na lixeira correta, mostrando que apreendeu o assunto e que pretende levá-lo para o cotidiano fora da escola.

Figura 3. Alunos confeccionando os cartazes, bem como colando os mesmos nas lixeiras educativas presentes na escola. Fonte: Autoria própria.

Conclusões

Em vista do assunto abordado, conclui-se que nos dias atuais reciclagem é um tema bastante discutido, porém praticado com escassez. Em virtude disto, o trabalho proposto teve o intuito de não apenas informar ou esclarecer alguns pontos aos alunos, mas também orientar e demonstrar de forma prática como nossas ações trazem benefícios, de forma simples e com materiais de baixo custo. Convidando-os a participar de oficinas para revitalizar o próprio ambiente escolar com os materiais trazidos pelos mesmos, proporcionando assim uma atividade educativa prazerosa e dinâmica.

Referências

ABÍLIO; SATO. (Orgs.) **Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 492p. Capítulo 01, 2012.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**, Brasília, MEC/SEF, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

LENZI, C. L. **Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. SP: Bauru: Edusc, p. 89-127, 2006.

MELLO, Soraia Silva de. [coordenação]. **Vamos Cuidar do Brasil**: Conceitos e Práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; UNESCO, 2007.

MOREIRA, M.A; ROSA, P.R.S. **Pesquisa em ensino**: Métodos qualitativos e quantitativos. 1ª edição - Porto Alegre - Brasil, Instituto de Física, UFRGS – 2010.

NUNES, C. et al. **Escola e Cidadania: aprendizado e reflexão**. Salvador: Oea UFBA EGBA, 1989.

PEREIRA, S.S; CURI, R.C. **Modelos de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos**: a importância dos catadores de materiais recicláveis no processo de gestão ambiental. Campina Grande: EDUEPB, 2013, pp. 149-172.